

Sistema de Monitoramento Agrometeorológico**Estações Meteorológicas de Região Centro-Oeste**

Boletim Número: 0062012

Boletim Agrometeorológico da Região Centro-Oeste

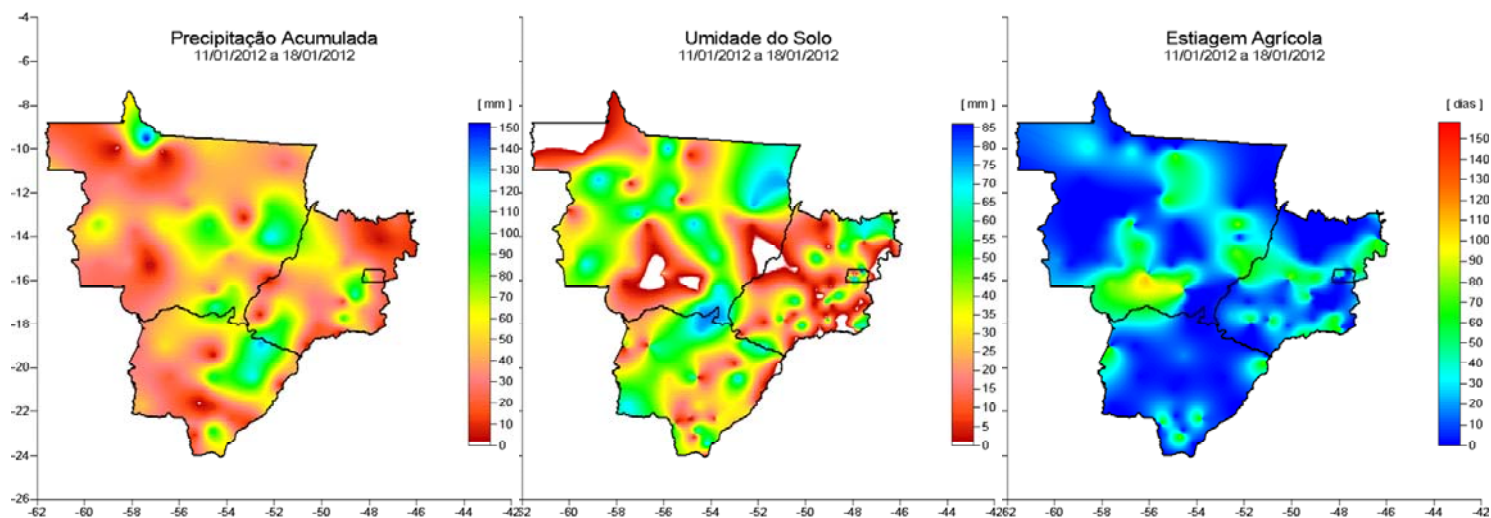
Período: 11/01/2012 a 18/01/2012

MONITORAMENTO: Nos últimos 7 dias as chuvas do Centro-Oeste foram mais intensas nos arredores de Apiacás e de Canarana no Mato Grosso, além da região entre Água Clara e Chapadão do Sul no Mato Grosso do Sul, onde as chuvas somaram de 110 até 140 mm. Nas áreas ao redor destas citadas, na região de Iguatemi no Mato Grosso do Sul, de Itiquira, Nova Ubiratã e Campos de Júlio no Mato Grosso, além dos arredores de Aporé, Silvânia e de Nova Crixás em Goiás, as precipitações acumularam entre 60 e 100 mm. Já na região de Cavalcante no norte de Goiás, de Maracaju e Rio Negro no Mato Grosso do Sul, de Alta Floresta, Nova Bandeirantes, Barra dos Bugres e Gaúcha do Norte no Mato Grosso os acumulados foram muito baixos entre 5 e 20 mm. No restante do Centro-Oeste as chuvas ficaram entre 30 e 50 mm.

A umidade do solo dos últimos 7 dias está maior nos arredores de Confresa, São Félix do Araguaia, Alto Araguaia no Mato Grosso, nos arredores de Cavalcante no norte goiano e nas proximidades de Sonora no norte do Mato Grosso do Sul com teores entre 60 e 75 mm. Nas áreas ao redor destas citadas, nas faixas entre Alto Garças e Tapurah, entre Alta Floresta e Campo Novo dos Parecis, nos arredores de Pontes e Lacerda, Juara no Mato Grosso, de Rio Verde do Mato Grosso, Porto Murtinho e Ribas do Rio Pardo no Mato Grosso do Sul, de Santa Rita do Araguaia, Paraúna, Catalão, Silvânia, Itapaci, Niquelândia e São Domingos em Goiás e no Distrito Federal, os teores de umidade do solo variam de 40 a 60 mm. Porém na região de Britânia e Corumbá em Goiás, de Araguaiana, Nossa Senhora do Livramento, Cuiabá e Colniza no Mato Grosso a umidade do solo está entre 0 e 5 mm. No restante do Centro-Oeste a umidade do solo varia de 10 a 30 mm. Com relação à estiagem agrícola, a maior parte do Centro-Oeste, está entre 0 e 40 dias sem chuvas acima de 10 mm. Já na região que envolve, Cuiabá, Cáceres, Campo Verde, Barão de Melgaço e Santo Antônio do Leverger no sul do Mato Grosso, nas proximidades de Barra do Garças, Colíder e Sinop no mesmo estado, nos arredores de Ponta Porã, Amambai, Glória de Dourados, Aparecida do Taboado e Corumbá no Mato Grosso do Sul, de Itumbiara, Corumbá, Jussara, Goiás, Sítio d'Abadia e Formosa em Goiás a estiagem agrícola varia de 50 a 90 dias.

Se a Região Sul do país sofre com a seca, a região Centro-Oeste começa a sentir os primeiros efeitos das fortes chuvas na região. As condições climáticas refletem nos preços das commodities. O feijão é a principal preocupação. Para o produtor, a saca de 60 quilos de feijão está sendo comprada por R\$ 124. Há 20 dias esse valor era em torno de R\$ 90. Um levantamento informal mostra que o consumidor está pagando cerca de 20% a mais pelo produto das gôndolas dos supermercados, principalmente para o grão do tipo carioca. Se nos próximos 10 dias a chuva continuar, mais prejuízos serão registrados. Outra preocupação é com a soja, que corresponde a mais de 50% da produção agrícola do estado, representando mais de 8 milhões de toneladas. Segundo o assessor técnico da Federação da Agricultura de Goiás (Faeg) para a área de cereais, fibras e oleaginosas, a colheita da soja em Goiás, um dos Estados mais afetados, começa nos meses de fevereiro e março. "Se na ocasião ainda

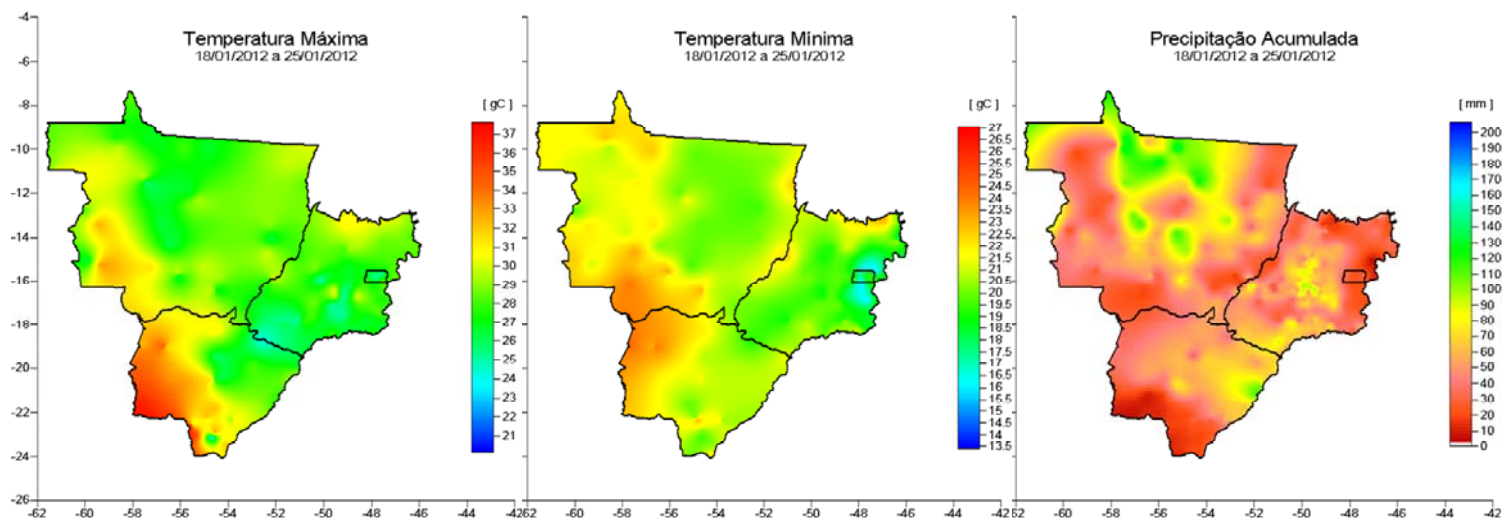
estiver chovendo nessa mesma intensidade, o produtor não irá conseguir fazer a colheita do grão que poderá perder qualidade e produtividade se permanecer por muito tempo plantado esperando o período de estiagem para ser colhido”, alerta. Mas há uma boa notícia, pelo menos para este final de semana. A zona de convergência do Atlântico Sul começa a perder intensidade e a previsão do Sistema de Meteorologia para os próximos dois dias é de diminuição da chuva em todo o estado. (Com: Globo Rural)



PREVISÃO: Nos próximos 7 dias as chuvas mais intensas devem ser observadas na região de Apiacás, Juara, Nova Canaã do Norte, Terra Nova do Norte, Novo Mundo, Nova Maringá e Nobres no Mato Grosso, além dos arredores de Três Lagoas no Mato Grosso do Sul, onde os índices pluviométricos devem ficar entre 90 e 130 mm. Nas áreas ao redor destas de maior pluviosidade, de Goiânia e de Itajá em Goiás, as precipitações devem acumular entre 60 e 80 mm. Já na região de Formosa e de Trombas em Goiás, além do extremo sul do Mato Grosso do Sul as chuvas devem ser as menores do Centro-Oeste acumulando entre 10 e 30 mm na próxima semana. No restante do Centro-Oeste as chuvas devem somar entre 35 e 55 mm no período considerado. Com relação às temperaturas, as mínimas mais baixas deverão ser registradas nos arredores de Planaltina e de Cristalina em Goiás, onde os termômetros deverão ficar entre 16 e 18°C. Já as mínimas mais altas devem ocorrer no oeste do Mato Grosso do Sul e no sul e oeste do Mato Grosso, com temperaturas entre 21,5 e 24°C. No restante do Centro-Oeste as mínimas devem ficar entre 19 e 21°C. Quanto às máximas as mais elevadas deverão ocorrer no oeste do Mato Grosso do Sul, marcando entre 33 e 36°C. Já na região entre Chapadão do Céu e de Morrinhos em Goiás as máximas devem ser as mais baixas marcando entre 25 e 26°C. Nas proximidades de Cáceres, Pontes e Lacerda, Campos de Júlio, Tangará da Serra e de Barra dos Bugres no Mato Grosso e de Porangatu no norte de Goiás as máximas devem oscilar entre 30 e 32°C, enquanto no restante do Centro-Oeste as máximas devem ficar entre 27 e 30°C na próxima semana.

Para as próximas 48 horas as condições para colheita e para aplicação de defensivos agrícolas estarão razoáveis na maior parte da região Centro-Oeste. Mas nas proximidades de Pontes e Lacerda, Alta Floresta, Itiquira, Santa Terezinha, Alto Garças e Alto Araguaia no Mato Grosso, de Paraúna e Silvânia em Goiás e de Corumbá, Maracaju e Campo Grande no Mato Grosso do Sul, as condições para colheita deverão estar desfavoráveis e para a aplicação de defensivos agrícolas entre desfavoráveis e críticas nos próximos dois dias. Haverá condições adequadas para os tratamentos fitossanitários, apenas na região entre Bela Vista no Mato Grosso do Sul e de Barra do Bugres no Mato Grosso, no restante do Centro-Oeste essas condições não estarão adequadas nos próximos dois dias. Haverá necessidade de irrigação na região de Barra do Bugres e de Gaúcha do Norte no Mato Grosso, e na faixa entre Paranhos e São Gabriel do Oeste no Mato Grosso do Sul, no restante da região não

haverá necessidade de adição de água nas próximas 48 horas. Quanto às condições para o manejo do solo, a maior parte do Centro-Oeste apresentará nos próximos dois dias condições entre razoáveis e desfavoráveis, as áreas onde essas condições estarão favoráveis deverão ocorrer na região de Porto Murtinho, Naviraí e de Coxim no Mato Grosso do Sul, de Paraúna e de Cavalcante em Goiás e de Vila Bela da Santíssima Trindade, Aripuanã, Salto do Céu, Santo Antonio do Leste e de Canarana no Mato Grosso.



Culturas indicadas pelo Zoneamento Agrícola do Ministério da Agricultura neste período:

ABACAXI
ALGODAO HERB
AMENDOIM
ARROZ SEQUEIRO
BANANA IRRIGADA
BORRACHA SERINGUEIRA ZARC
CACAU
CAFE ARABICA
CAFE ARABICA IRRIGADO
CAFE ROBUSTA
CAFE ROBUSTA IRRIGADO
CANA DE ACUCAR AGRI ACUCAR E ALCOOL
CANA DE ACUCAR AGRI OUTROS FINS
COCO IRRIGADO
FEIJAO DE SEQUEIRO 1 SAFRA
GERGELIM DE SEQUEIRO
MAMAO DE SEQUEIRO
MAMAO IRRIGADO
MAMONA
MANDIOCA AINPIN MACAXEIRA
MARACUJA DE SEQUEIRO
MARACUJA IRRIGADO
MILHETO ZARC
MILHO AGRI
PUPUNHA
PUPUNHA IRRIGADA
SOJA